



A PRAÇA (OU ROTATÓRIA?) ROTARY INTERNACIONAL EM PATROCÍNIO-MG

Schirley Cristiane de Oliveira Brandão

Professora de Arquitetura e Urbanismo | Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP
schirleycobrando@gmail.com

Lucas Martins de Oliveira

Professor de Arquitetura e Urbanismo | Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP
lucasmartins@usp.br

Michelle Ramos Bernardes Dias Martins

Professora de Arquitetura e Urbanismo | Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP
mibernardesdias@hotmail.com

Arthur N. P. Borges

Aluno de Arquitetura e Urbanismo | Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP
arthurnpb@gmail.com

Letícia Juliana Borges

Aluno de Arquitetura e Urbanismo | Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP
letyssborges@yahoo.com

Bruna Dayane dos Reis

Aluno de Arquitetura e Urbanismo | Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP
brunadayane_ptc@yahoo.com.br

RESUMO: o artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa sobre o sistema de espaços livres na forma urbana da cidade mineira de Patrocínio, em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos da Paisagem Urbana (Gepurb) do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio (UNICERP). Parte-se da problematização encontrada no hibridismo de função e uso da “rotatória-praça” chamada Rotary Internacional, localizada na periferia da cidade. A partir de uma revisão bibliográfica orientada por reflexões sobre conceitos e problemática das praças brasileiras contemporâneas, discute-se o processo de implantação da praça promovido por meio de uma parceria público-privada, seus atributos formais e sua recepção pela população, ou

seja, sua posterior apropriação social. Avalia-se que, diante da complexidade do campo do Paisagismo urbano no país, elementos híbridos dos sistemas de espaços livres urbanos como o analisado são cada vez mais comuns e merecedores de debate.

PALAVRAS-CHAVE: praça; rotatória; espaço livre; espaço público.

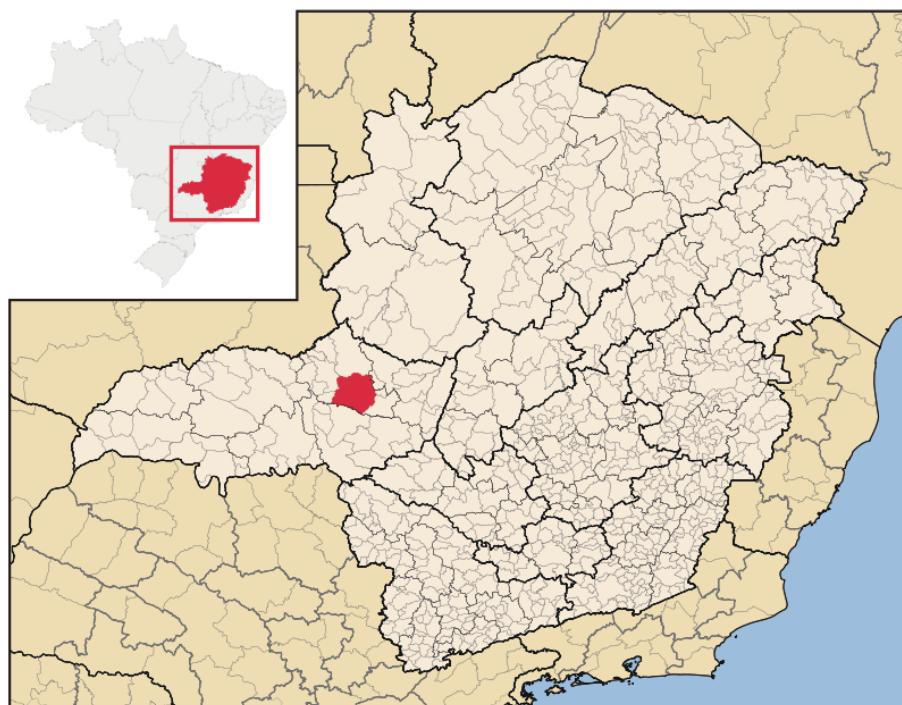
1. INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2016 idealizou-se a implantação do primeiro grupo de pesquisa do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICERP (Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio), o Gepurb (Grupo de Estudos da Paisagem Urbana), com o objetivo de promover aprofundamentos teóricos e interpretativos sobre os diversos aspectos da paisagem urbana de Patrocínio e região, inicialmente, em âmbito de projetos de extensão e iniciação científica. Assim, foi aprovado pela instituição um projeto de extensão objetivando a realização da 1^a Oficina Gepurb, atividade extracurricular intensiva de caráter teórico-prática sobre a leitura da paisagem urbana. Este trabalho é um dos resultados desta atividade. O grupo contribui, ainda, para a pesquisa “Forma urbana e espaços livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”, em desenvolvimento na FAUeD-UFU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (COCOZZA et al, 2014).

O artigo tem como objetivo a análise da Praça Rotary Internacional, projetada com um programa diverso de espaços de lazer e prática esportiva, típico de praças periféricas brasileiras contemporâneas (MACEDO, 2012, p. 169), no entanto, ocupa o espaço de uma rotatória do sistema viário, de grande importância para o tráfego entre centro-periferia. Tal fato gera certa hesitação em sua avaliação e aprovação por profissionais e pesquisadores do espaço urbano dado aos conflitos existentes entre trânsito rodoviário e uma correta apropriação social. Indaga-se: é correto implantar uma praça de grande atração pública em uma rotatória? Este questionamento foi debatido na Oficina Gepurb e, neste trabalho, apresentam-se algumas considerações. Não se tem a pretensão de gerar respostas, mas, interessa-se em levantar questões para o incremento da reflexão sobre a complexidade do campo do Paisagismo urbano no ensino de projeto de Arquitetura e Urbanismo no Brasil e, especialmente, em uma cidade interiorana.

Patrocínio localiza-se na região mineira do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (figura 01). Apesar de ser considerada pelo IBGE (2016) uma cidade de pequeno porte, dado que apresenta uma população menor que 100 mil habitantes (estima-se 87.178), na dinâmica regional é possível compreendê-la no limiar entre cidade pequena e média, já que exerce relativa influência sobre as pequenas cidades do entorno. A economia do município baseia-se na agricultura e agroindústria, com destaque para a produção e processamento de café. Devido à monocultura cafeeira intensiva, ostenta o primeiro lugar entre os municípios produtores do produto no Estado.

Figura 01: localização do município de Patrocínio (MG).



Fonte: IBGE, 2016.

2. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Macedo (2012, p. 165) define praça como sendo “um espaço livre público destinado a atividades sociais, que compreendem do simples passear até atividades esportivas diversas, de manifestações políticas e feiras e quermesses ou ainda de simples passagem de pedestres”. O caso em análise, uma simples praça de periferia, enquadra-se no entendimento de praça característica de áreas habitacionais, entendida como:

Área de lazer passivo e ativo, além de servir à convivência das pessoas. A chamada praça de bairro atrai os moradores das proximidades, que a frequentam afim de desfrutar de momentos de relaxamento e tranquilidade em áreas arborizadas e ajardinadas. As atividades recreativas estão nos jogos, brincadeiras, namoro e encontro com os amigos. Robba e Macedo (2008, p. 37)

Os autores colocam que a gestão municipal é quase sempre o único produtor de praças no país. Assim, tem grande responsabilidade na sua idealização e manutenção. “Desde a escolha da área e concepção do projeto até sua construção, os órgãos governamentais deveriam levar em consideração a importância do espaço público na cidade”, considerando sua acessibilidade dentro do tecido urbano e a elaboração do programa de acordo com os anseios das comunidades do entorno. Em contextos de escassez econômica, como no caso do Brasil, as gestões municipais dificilmente conseguem estabelecer uma política global para a rede de espaços livres. A

distribuição dos recursos permanece ligada aos interesses políticos que permeiam as administrações públicas e frequentemente “são remanejados para intervenções pontuais de grande efeito, ao mesmo tempo em que o processo de manutenção sistemática de praças e parques padece de falta de verba”. (ROBBA e MACEDO, p. 48-49).

Queiroga (2003, p. 1) considera a praça um espaço voltado essencialmente ao encontro no âmbito da esfera de vida pública. A praça como espaço – não apenas forma ou paisagem, cenário ou palco – para as ações de vida pública. No entanto, afirma que com o advento do automóvel o espaço livre público tornou-se, em boa medida, local para circulação e estacionamento de veículos. As ruas foram, por sua própria natureza, os espaços mais invadidos pelos automóveis, mas, as praças também sofreram com a presença dos novos veículos e o novo desenho a ele associado. As praças foram reduzidas, ou mesmo sumiram, diante do espaço destinado aos veículos, outras ficaram reduzidas à condição de rotatórias.

Com o urbanismo contemporâneo, volta a ganhar força a ideia do pedestre como importante parâmetro do design do espaço público da cidade. Nas áreas centrais de centenas de cidades, o pedestre retoma alguns dos espaços perdidos para o automóvel, proliferam-se calçadões e refazem-se praças. A despeito do relativo resgate do espaço para o pedestre, são ainda desenhadas para o automóvel a maior parte das ruas, enfraquecendo a relação das praças com seu entorno imediato. Algumas praças de desenho contemporâneo conseguem se efetivar mesmo diante de um entorno imediato pouco expressivo e bastante impactado pelo sistema viário. (QUEIROGA, 2003, p. 2).

A análise da Praça Rotary Internacional corrobora uma série de aspectos colocados pelos autores, como: a incorporação definitiva de espaços de lazer esportivo e de recreação infantil, em paralelo à manutenção do lazer contemplativo e o caráter de convivência social; a implantação em uma área periférica menos consolidada; a elaboração de um projeto mais simples e modesto, com soluções de baixo orçamento; a escolha de implantação em uma área de grande visibilidade e, por fim, a escolha de uma rotatória, evidenciando o conflito pedestre versus automóvel.

A rotatória viária que deu origem a praça em questão localiza-se no encontro de três bairros: Morada Nova, Santo Antônio e São Vicente, na área sudoeste da cidade (figura 02). É resultado da canalização e tamponamento de segmentos do córrego Rangel dando lugar à Avenida José Amando Queirós. A rotatória é o cruzamento desta via com a Avenida Altino Guimarães, Avenida das Cerejeiras e Alameda dos Pinheiros (figura 03). Em 1998, por meio da lei municipal nº 3.112, passou a ser denominada Praça Rotary Internacional. Somente em 2010, através de uma parceria entre o Programa Saúde na Praça (Governo Estadual), Secretaria de Esportes da Prefeitura Municipal e Rotary Club de Patrocínio, iniciaram-se os planos de qualificação do referido espaço livre público.

O Programa Saúde na Praça direcionou verba à Secretaria de Esportes viabilizando a aquisição de equipamentos de lazer e práticas esportivas. A Prefeitura viabilizou a obra e o Rotary Club adquiriu recursos suficientes para dobrar o número dos equipamentos por meio de

campanhas de arrecadação de recursos. A Prefeitura é responsável pela manutenção e segurança da praça, disponibilizando um servidor durante o dia para apoio à população e outro para a segurança no período noturno. Ainda, promovem-se aulas públicas de dança e ginástica. Logo a Praça se tornou ponto de referência para encontros e prática de atividades físicas para os habitantes, não só do entorno, mas, também, de outras áreas da cidade. A população usualmente refere-se ao espaço como “praça da saúde”.

Figura 02: localização da Praça Rotary Internacional No tecido urbano atual de Patrocínio.



Fonte: mapa base PMP. **Elaboração:** autores, 2016.

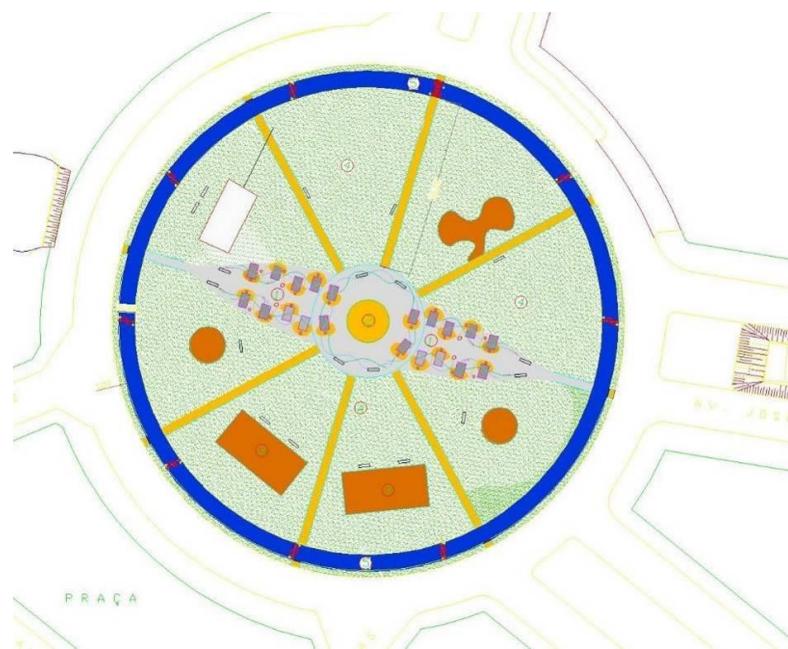
Figura 03: vista aérea da Praça Rotary Internacional.



Autor: Cássio Dias.

A praça foi projetada pelo arquiteto e urbanista Cristiano Freitas e tem como princípio formal o emblema oficial do Rotary International, a roda de engrenagem com seis raios. Refletido sobre o projeto, os raios tornaram-se caminhos de ligação entre o “quiosque” central e a pista de caminhada implantada no perímetro da praça. No espaço entre os caminhos foram implantados os equipamentos de lazer e esporte. No entanto, percebe-se que foi acrescentado outro raio ao projeto, que serviu de orientador à implantação dos equipamentos de academia ao ar livre (figuras 04 e 05).

Figura 04: implantação da Praça Rotary Internacional.



Fonte: PMP.

Figura 05: vista geral da Praça Rotary Internacional.



Foto: Schirley Brandão, 2016.

Observou-se que ao longo de dias úteis a praça é frequentada por pessoas que fazem atividades físicas de caminhada ou utilizando dos aparelhos e dos espaços apropriados ou, ainda, acompanham crianças no parque infantil. No final da tarde observou-se uma maior frequência de pessoas, especialmente em dias de aulas públicas de dança e ginástica. Já nos fins de semana observou-se um aumento de público durante o dia e, ainda mais, no fim de tarde, com clima mais ameno (Figuras 06 e 07). Entende-se que o sucesso da praça deve-se aos seguintes fatores: a busca da população pelo bem-estar físico, aumentando a prática de atividades físicas; a instalação de equipamentos de prática esportiva e pista de caminhada; a carência da população por espaços livres de boa qualidade e a localização privilegiada da praça no sistema de espaços livres públicos da cidade. Sobre este último aspecto evidencia-se a conexão da praça com a pista de caminhada do canteiro central da Avenida José Amando Queirós e a proximidade da Área de Preservação Permanente do Córrego Rangel (lembrando que este se encontra tamponado sobre a praça), o que potencializa uma futura conexão com um possível Parque Linear.

Figura 06: Em sentido horário: edificação “quiosque” de apoio e momentos de apropriação social.



Fotos e Elaboração: Schirley Brandão, 2016.

Figura 07: relações sistêmicas entre a praça Rotary Internacional, a Avenida e a APP do Córrego Rangel.



Foto: Schirley Brandão, 2016.

3. PRAÇA ROTATORIA? PRAÇA DA SAÚDE? PRAÇA PARA PESSOAS?

A Praça “Rotatória” Rotary Internacional, apesar das características não ideais para uma praça, levando em consideração está localizada em uma rotatória, lugar de alto tráfego de veículos, é uma referência de espaço público para toda a população de Patrocínio. A praça conta com grande número de usuários que se deslocam de vários outros bairros para usufruir de seus equipamentos.

Nota-se uma crescente preocupação com a saúde e hábitos saudáveis, e a praça que conta com a integração de uma pista de caminhada ligando a com outra praça rotatória, proporciona condições favoráveis para a prática de atividades físicas e contato com outras pessoas, melhorando a qualidade de vida.

Analizando a apropriação da população, percebe-se o fato da praça e seu entorno proporcionar oportunidades para a prática de atividades físicas aumenta a quantidade de usuários deste espaço público. A interação entre saúde e urbanismo é um tópico amplo e merece uma atenção especial, no caso desta praça a prática de atividade física é vista como um dos principais fatores para o intenso uso do local.

GEHL (2013, p.112) considera que proporcionar oportunidades para exercícios físicos e para algum tipo de auto expressão é uma resposta lógica e valiosa aos novos desafios e problemas de saúde relacionados com o novo estilo de vida contemporâneo. O preço da perda de atividade física como parte da rotina diária e a diminuição da qualidade de vida. A solução desses novos desafios exige que o indivíduo vá atrás do exercício diário e desafios físicos que não fazem mais parte da vida cotidiana.

A Praça Rotary internacional, Praça da saúde, conseguiu com seu entorno proporcionar as condições favoráveis para o estímulo a realização de atividades físicas. O fato é que através de intervenções simples, a praça conseguiu alcançar desafios almejados por grande parte de planejadores. A vida na cidade com qualidade urbana, um convite a caminhar, pedalar, brincar ou simplesmente usar o espaço público como ele deve ser usado de forma segura e econômica.

GEHL (2013, p. 22) considera que atividades sociais exigem a presença de outras pessoas e inclui todas as formas de comunicação entre as pessoas no espaço público. Ressaltando que se há vida e atividade no espaço urbano, então existe muitas trocas sociais.

Além das atividades físicas realizadas na Praça Rotary, há um grande envolvimento entre as pessoas que ali circulam e apropriam do lugar, tornando o espaço atrativo também como espaço de convivência e lazer. Muitos dos usuários têm na praça único destino para o lazer com a família, sendo muito usada pelos moradores locais e de outros bairros.

Figura 08: Quiosque e lazer



Foto: Schirley Brandão, 2016.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se entender a Praça Rotary Internacional como um bom exemplo onde se mescla a questão ambiental urbana à questão social urbana. Como coloca Milton Santos (2000, p. 36) sobre os espaços públicos de lazer: “além de cuidar da biodiversidade, trata-se de salvaguardar e potencializar a sociodiversidade, que acompanha e qualifica a diversidade dos lugares”.

Ao final, entende-se que o fator novidade impulsionou o sucesso da praça, mesmo com a implantação de um projeto simples. Como coloca Queiroga (2003, p.1) “quem define a praça é o que nela se realiza, sendo menos importante sua linguagem arquitetônica. [...] A questão central para o projeto da praça se remete menos à visualidade da paisagem e mais à visibilidade dos lugares”. O fato de ter sido implantada sobre uma rotatória, geralmente um espaço ajardinado (ou não) e sem uso humano, revela a complexidade que envolve a gestão do espaço urbano, onde múltiplos agentes atuam, quase sempre de modo descoordenado. É fato que a implantação da praça em um nó privilegiado do sistema viário objetivou a promoção de seus idealizadores. Além disso, levanta uma certa ironia, dado que uma rotatória do sistema viário se transforma em “praça da saúde”. Tem-se um espaço híbrido, não é somente uma praça, não é somente uma rotatória, é uma rotatória-praça. A respeito de possíveis conflitos viários, ainda não foram observados acidentes, o que mostra uma boa convivência entre pedestres e automóveis. Dado ao crescimento da cidade e da frota de veículos é necessário que se mantenha a atenção sobre este aspecto.



Visto que a praça é fruto de uma parceria público-privada, importa que a experiência seja favorecida para novas parcerias, como o famoso “Programa Adote Uma Praça”, ainda não regulamentado na cidade. Questiona-se, enfim, por que o Rotary Club de Patrocínio não a mantém?

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários pela realização do Projeto de Extensão 1ª Oficina Gepurb, embrião deste trabalho, bem como aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICERP que participaram do evento.

REFERÊNCIAS

- COCOZZA, G. et al. Forma urbana e espaços livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **Paisagem Ambiente**: ensaios, n. 33. FAUUSP, 2014. p. 127-136.
- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- MACEDO, S. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século**. São Paulo: Edusp. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- MAGNOLI, M. M. E. M. Espaço livre – objeto de trabalho. **Paisagem Ambiente**: ensaios, n. 21. FAUUSP, p. 175-198.
- QUEIROGA, E. Notas sobre algumas “praças” contemporâneas: o design na paisagem. **Paisagens em debate**, n. 01. FAUUSP, 2003. p. 1-4.
- ROBBA, F.; MACEDO, S. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2010.
- SANTOS, M. Lazer popular e geração de empregos. GARCIA, E. B.; LOBO, F. (Eds.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC/WRLA, 2000.